

guês a dizer uma piada e dá naquilo...

Mas acreditam que vamos ter um «take 2» do «Nem que o Cristo desça à terra» com uma candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa à liderança do PSD?

M.E.C.: Os «timings» estão todos a encurtar. O tempo de pedir perdão está a encurtar, o tempo de estado de graça está a encurtar. Se agora o Marcelo for para líder do PSD, temos de ficar acordados para apanhar o seu estado de graça. Se adormecermos ou isso, pode passar e não damos por isso...

R.Z.: Não sei. Eu acho que o Pedro Passos Coelho pode ser o Obama do PSD. Só temos uma palavra para ele: solário! Antigamente um político precisava de ser branqueado, agora precisa de ser queimado. Uma empresa de solários que preste os seus serviços aos políticos ganha dinheiro com fartura. Nós por acaso temos uma empresa que acabámos de abrir e procuramos investidores...

E que vos parece Santana Lopes como candidato à Câmara de Lisboa?

R.Z.: É ótimo! O Manuel parece-lhe muito bem porque não gosta de Lisboa, o Miguel é de Cascais e eu sou masoquista...

M.S.: Eu digo o mesmo que disse no livro: que ele é o único que aceita perder várias vezes e vai sempre à luta.

R.Z.: Repara, o Santana Lopes tem de ir à luta porque não tem emprego mesmo em mais lado nenhum. Os outros, toda a gente aceita. Até o Jorge Coelho arranjou emprego.

E no braço de ferro entre professores e a ministra da Educação, quem tem razão?

M.S.: A ministra.

R.Z.: Os professores. É muito simples: Ou se demite a ministra, ou se demitem todos os professores. É uma questão de divórcio. É mentira que os professores não fossem avaliados, os meus pais pensaram durante anos a saltitar pelo país sem terem vínculo de efectivos. E os professores têm de ser avaliados por profissionais da mesma área: um professor de ginástica não pode estar a avaliar um professor de matemática. Isto faz parte da burocracia do nosso governo...

M.E.C.: Tocaram no nervo! Esqueci-me de telefonar a avisar que este assunto era proibido...

M.S.: Há aqui uma questão política importante. Pegando numa profissão que nos diz mais agora: imaginem que os talhantes todos de Portugal se reuniam e diziam: «Vamos passar a vender carne podre — porque gostamos». «Não, mas é proibido». «Não, mas se todos querem vender carne podre, temos de aceitar». Isto é a mesma coisa. O governo não pode ceder. Porque senão, voltámos ao corporativismo. «Seis meses sem democracia», o MFA não sei quê... Estamos outra vez nos anos 70... Os professores com a mania que são vanguardistas, estão a fazer o papel de putos dos anos 70. Isto é o Maio de 68 para os professores. E o Sócrates, que é um gajo moderno, tem reagido bem a isto. Gosto dele, ele havia de ser de direita...

R.Z.: O Sócrates nunca deu aulas, ele nem sequer teve aulas, portanto não tem autoridade

O Pedro Passos Coelho pode ser o Obama do PSD. Só precisa de uma coisa: solário

Os jovens estão mais educados. A Geração Rasca mostrava o rabo, esta atira ovos...



para falar.

M.E.C.: Eu acho que é mais uma cortina de fumo... O que é que nos interessa se os professores são avaliados? É uma questão de cacaracá, completamente «boring», não tem qualquer impacto na nossa vida... A julgar pelos miúdos que saem das escolas, são muito bem comportados, são limpinhos — comparando com os ingleses ou franceses... Escrevem mais, lêem mais, têm mais jeito para línguas... Portanto, os professores estão a fazer um bom trabalho. Porque é que nos havemos de preocupar como uma questão interna de uma profissão?

M.S.: Concordo, os jovens estão muito mais educados. Na altura da Geração Rasca, o que é que eles faziam? Mostravam o rabo. Agora, atiram ovos. É muito mais decente.

R.Z.: Eu lembro-me que, quando ia à escola, tínhamos aulas metade do dia e depois íamos à